



## O Contributo da Avaliação Formativa na Melhoria do Desempenho dos Alunos da 3ª Classe, Caso da Escola X Distrito da Ilha de Moçambique, 2024

### *The Contribution of Formative Assessment to Improving the Performance of 3rd Grade Students: A Case Study at School X, Mozambique Island District, 2024*

**Júlio Bernardo**

*Universidade Católica de Moçambique.*

**Hermenegilda Pedro Correia**

*Universidade Católica de Moçambique.*

**Resumo:** O presente estudo analisa o contributo da avaliação formativa na melhoria do desempenho dos alunos da 3ª classe, caso da Escola x Distrito da Ilha de Moçambique. Parte-se do pressuposto de que a avaliação formativa, enquanto processo contínuo, sistemático e orientador, constitui um instrumento fundamental para a regulação das aprendizagens e promoção do sucesso escolar. O estudo teve como objetivo compreender de que forma as práticas de avaliação formativa influenciam o desempenho dos alunos. Metodologicamente, adaptou-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, recorrendo a técnicas de recolha de dados como entrevistas semi-estruturadas e observação direta em sala de aula. A amostra foi composta por professores, alunos da 3ª classe e um membro da direção escolar. Os resultados indicam que, embora os professores reconheçam a importância da avaliação formativa, a sua aplicação ainda é limitada devido a fatores como turmas numerosas, escassez de recursos didáticos e insuficiente formação específica. Conclui-se que o reforço da avaliação formativa favorece aprendizagens mais significativas e o envolvimento ativo dos alunos, sendo necessária a sua implementação de forma mais sistemática no contexto do ensino primário.

**Palavras-chave:** avaliação formativa; desempenho escolar; desempenho dos alunos.

**Abstract:** This study analyzes the contribution of formative assessment to improving the performance of 3rd grade students, as a case study of school x in the district of Ilha de Moçambique. It is based on the assumption that formative assessment, as a continuous, systematic, and guiding process, is a fundamental tool for regulating learning and promoting academic success. The study aimed to understand how formative assessment practices influence students' performance. Methodologically, a qualitative and descriptive approach was adopted, using data collection techniques such as semi-structured interviews and direct classroom observation. The sample consisted of teachers, 3rd grade students, and a member of the school administration. The results indicate that, although teachers recognize the importance of formative assessment, its implementation remains limited due to factors such as large class sizes, lack of teaching resources, and insufficient specific training. It is concluded that strengthening formative assessment promotes more meaningful learning and active student engagement, and its systematic implementation is essential in the primary education context.

**Keywords:** assessment formative; academic performance; student performance.

## INTRODUÇÃO

A avaliação no ensino primário em Moçambique ocorre num contexto marcado por diversos desafios, tais como turmas numerosas, escassez de recursos didáticos e limitações na formação contínua dos professores. Estes fatores influenciam diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e condicionam a forma como as práticas avaliativas são implementadas nas escolas.

Tradicionalmente, a avaliação tem sido centrada na verificação de resultados, privilegiando a classificação em detrimento do acompanhamento do processo de aprendizagem. No entanto, as abordagens pedagógicas contemporâneas defendem uma avaliação orientada para a aprendizagem, na qual a avaliação formativa assume um papel fundamental. Esta modalidade caracteriza-se por ser contínua, sistemática e reguladora, permitindo ao professor identificar dificuldades, acompanhar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias de ensino de forma oportuna (Black & Wiliam, 1998; Perrenoud, 1999).

No contexto moçambicano, estudos indicam que os alunos do ensino primário apresentam dificuldades significativas, sobretudo nas competências básicas de leitura, escrita e cálculo. Parte dessas dificuldades está associada a práticas avaliativas pouco eficazes, que não favorecem a identificação precoce de lacunas nem a intervenção pedagógica adequada. Assim, torna-se pertinente compreender de que forma a avaliação formativa pode contribuir para a melhoria do desempenho escolar.

Diante deste cenário, o presente estudo procura responder à seguinte questão de investigação: de que forma a avaliação formativa contribui para a melhoria do desempenho dos alunos da 3ª classe na escola x distrito da Ilha de Moçambique? A escolha do tema justifica-se pela necessidade de promover práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às exigências atuais da educação, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino primário.

Neste sentido, o estudo tem como geral analisar o contributo da avaliação formativa na melhoria do desempenho dos alunos da 3ª classe. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) descrever as práticas atuais de avaliação formativa adoptadas pelos professores; (ii) identificar os principais desafios na sua implementação; (iii) analisar o seu contributo para o desempenho dos alunos; e (iv) propor estratégias pedagógicas que reforcem a sua utilização no contexto escolar.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Artur (2011, p.16) define o quadro teórico como “a apresentação dos referenciais teórico-metodológicos, das categorias e o conceito para o qual a pesquisa irá se fundamentar”.

## Definição de Conceitos

### Avaliação

Segundo Rodrigues e Chilundo (2012, p. 25), “avaliação da aprendizagem é um sistema de verificação pelo qual todos os alunos devem passar para a mensuração dos conhecimentos adquiridos”. Destacando a função de mensurar o conhecimento dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados. A avaliação é um elemento central no processo educativo, desempenhando um papel fundamental na melhoria do ensino e na aprendizagem dos alunos.

Do ponto de vista pedagógico, Lopes e Silva (2012) consideram a avaliação como um processo natural, que permite ao professor perceber os conteúdos assimilados pelos alunos, assim como verificar se as metodologias de ensino adotadas estão efetivamente promovendo a aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação é entendida não apenas como instrumento de verificação, mas como ferramenta de acompanhamento do processo educativo.

Perrenoud (2000, p. 37) amplia essa perspectiva ao afirmar que “avaliar é acompanhar o percurso de aprendizagem do aluno, identificar suas dificuldades e potencialidades, de modo a orientar intervenções pedagógicas e favorecer a construção do conhecimento”. Esse conceito reforça a dimensão formativa da avaliação, que vai além da simples mensuração de resultados, buscando orientar e aprimorar a aprendizagem.

### Avaliação Formativa

A avaliação formativa é uma abordagem voltada para o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, tendo como principal objetivo melhorar o desempenho dos alunos enquanto a aprendizagem ocorre. Segundo Black e Wiliam (1998, 7), “a avaliação formativa é qualquer atividade que fornece informação aos professores e alunos sobre o progresso da aprendizagem, permitindo ajustes no ensino e estratégias de aprendizagem”. Essa definição evidencia que o foco da avaliação formativa não é apenas medir resultados, mas orientar intervenções pedagógicas durante o processo educativo.

Santos (2010, p. 45) aponta que a avaliação formativa “é essencial para identificar as dificuldades de aprendizagem de cada aluno, possibilitando ao professor adaptar estratégias, conteúdos e ritmos de ensino de forma personalizada”. Assim, a avaliação formativa atua como instrumento de diagnóstico, promovendo maior autonomia do aluno e direcionando o trabalho docente.

Nas classes iniciais (ensino básico), a avaliação formativa tem papel estratégico na promoção da leitura e da escrita, pois possibilita ao professor perceber as dificuldades de cada aluno e implementar intervenções imediatas, como exercícios de reforço, leituras guiadas ou atividades de escrita contextualizada. Segundo Perrenoud (2000, p. 42), “a avaliação formativa é inseparável do ensino; ela orienta a prática docente e contribui para o desenvolvimento contínuo das competências dos alunos”.

Alves (2004) destaca que a avaliação formativa possui uma função reguladora, tanto ao nível do trabalho do professor quanto da atividade do aluno. Para o professor fornece elementos que permitem ajustar as estratégias de ensino; para o aluno, favorece a tomada de consciência do seu percurso de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade acadêmica.

Esta modalidade de avaliação valoriza não apenas os resultados finais, mas também os processos, os percursos individuais e as dificuldades encontradas ao longo da aprendizagem. Assim, promove uma abordagem mais inclusiva e harmonizada da avaliação, respeitando os ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, conforme defendem Abrecht (1994) e Domingos (2008).

## **Avaliação Formativa: Fundamentos Teóricos e Evolução Conceptual**

A avaliação formativa emerge no campo educacional como uma resposta às limitações dos modelos tradicionais de avaliação centrados exclusivamente na verificação de resultados finais. A sua origem teórica está associada às contribuições de Scriven (1967), que introduziu a distinção entre avaliação somativa e avaliação formativa, defendendo que esta última deve ocorrer durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de acompanhar e melhorar o desempenho dos alunos.

Posteriormente, Bloom, Hastings e Madaus (1971) aprofundaram este conceito ao defenderem que a avaliação formativa constitui um mecanismo essencial para a regulação do ensino, permitindo ao professor ajustar estratégias pedagógicas em função das necessidades evidenciadas pelos alunos. Para estes autores, a avaliação formativa não se limita à medição do rendimento escolar, mas constitui um instrumento de apoio à aprendizagem, favorecendo a progressão contínua dos alunos.

## **Características da Avaliação Formativa**

A avaliação formativa apresenta características específicas que a diferenciam de outras modalidades avaliativas. Uma das suas principais características é a continuidade, uma vez que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Conforme refere Perrenoud (1999), a avaliação formativa acompanha o desenvolvimento do aluno de forma permanente, permitindo identificar dificuldades à medida que surgem e atuar de forma pedagógica para as superar.

Outra característica fundamental é o seu carácter diagnóstico. A avaliação formativa permite identificar lacunas, dificuldades e avanços no processo de aprendizagem, possibilitando uma intervenção pedagógica orientada e contextualizada. Para Hadji (1994), esta dimensão diagnóstica é essencial, pois transforma a avaliação num instrumento de compreensão da aprendizagem, e não apenas de julgamento do desempenho.

A flexibilidade constitui igualmente uma característica central da avaliação formativa. Esta modalidade avaliativa admite a utilização de diferentes instrumentos e estratégias, como observações, trabalhos em grupo, produções escritas, debates e atividades práticas. Segundo Libâneo (2013), essa diversidade metodológica contribui para captar a complexidade do processo de aprendizagem e respeitar a diversidade dos alunos.

## Importância da Avaliação Formativa no Ensino Primário

A importância da avaliação formativa no ensino primário reside no fato de este nível de ensino constituir a base da formação escolar dos alunos. Segundo Zabala (1998), as práticas avaliativas adotadas nos primeiros anos de escolaridade influenciam significativamente a forma como os alunos se relacionam com a aprendizagem ao longo da sua trajetória escolar.

De acordo com Fernandes (2011), esta abordagem avaliativa contribui para a prevenção do insucesso escolar e da reprovação precoce.

A adoção da avaliação formativa apresenta diversas vantagens pedagógicas. Uma das principais vantagens consiste na melhoria da qualidade das aprendizagens, uma vez que permite intervenções pedagógicas oportunas e ajustadas. Segundo Luckesi (2011), a avaliação orientada para a aprendizagem contribui para a construção de conhecimentos mais sólidos e significativos.

Outra vantagem relevante é o fortalecimento da relação pedagógica entre professor e aluno. A avaliação formativa favorece o diálogo, a confiança e a cooperação no processo educativo, criando um ambiente mais propício à aprendizagem. Conforme sublinha Alarcão (2003), esta abordagem contribui para uma prática docente mais reflexiva e consciente.

## Avaliação Formativa e Melhoria do Desempenho Escolar

A relação entre avaliação formativa e melhoria do desempenho escolar tem sido amplamente discutida na literatura educacional. O desempenho dos alunos não se limita aos resultados obtidos em testes ou exames, mas envolve o desenvolvimento progressivo de competências cognitivas, sociais e académicas. Nesse sentido, a avaliação formativa assume um papel determinante ao acompanhar o percurso de aprendizagem de forma contínua e sistemática.

Segundo Perrenoud (2002), o desempenho escolar melhora quando os alunos compreendem os critérios de aprendizagem e recebem orientações claras sobre como progredir. A avaliação formativa contribui para essa clareza ao tornar explícitos os objetivos de aprendizagem e ao permitir que o professor ajuste o ensino em função das dificuldades identificadas.

## Instrumentos Utilizados na Avaliação Formativa

A avaliação formativa recorre a uma variedade de instrumentos que permitem acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo. Entre os instrumentos mais

utilizados destacam-se a observação sistemática, os registos de desempenho, as atividades práticas, os trabalhos escritos, os portfólios e as tarefas de resolução de problemas.

De acordo com Zabala (1998), a escolha dos instrumentos avaliativos deve estar alinhada com os objetivos de aprendizagem e com as competências a desenvolver. Instrumentos diversificados permitem captar diferentes dimensões da aprendizagem, evitando uma visão reducionista do desempenho do aluno.

### Avaliação Formativa e Desenvolvimento Profissional do Professor

A avaliação formativa não beneficia apenas os alunos, mas também desempenha um papel relevante no desenvolvimento profissional dos professores. Ao analisar continuamente o progresso dos alunos, o professor é levado a refletir sobre a sua prática pedagógica, identificando pontos fortes e aspectos a melhorar.

Schön (1992) defende que a prática reflexiva é fundamental para o crescimento profissional docente, pois permite ao professor aprender com a própria experiência. A avaliação formativa, ao fornecer dados sobre o processo de aprendizagem, constitui uma base sólida para essa reflexão crítica.

Além disso, a utilização sistemática da avaliação formativa contribui para o aperfeiçoamento das competências pedagógicas do professor, como o planeamento, a seleção de estratégias de ensino e a gestão da sala de aula. Esta dinâmica fortalece a autonomia profissional e promove uma prática docente mais consciente e fundamentada.

### Avaliação Formativa e Políticas Educacionais

A avaliação formativa tem vindo a ganhar destaque nas atuais políticas educacionais, sobretudo no contexto das reformas curriculares orientadas para a melhoria da qualidade do ensino. As políticas educativas modernas reconhecem que a avaliação não deve restringir-se à certificação ou classificação dos alunos, mas deve contribuir ativamente para o desenvolvimento das aprendizagens e para o fortalecimento das práticas pedagógicas.

Segundo Afonso (2009), as políticas de avaliação assumem um papel estratégico na organização dos sistemas educativos, influenciando diretamente o trabalho docente e as experiências de aprendizagem dos alunos. Quando orientadas por uma perspectiva formativa, essas políticas promovem práticas avaliativas mais inclusivas e centradas no processo de aprendizagem.

Em Moçambique, os documentos orientadores do ensino básico têm enfatizado a importância da avaliação contínua como instrumento de acompanhamento do progresso dos alunos. O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2018) defende que a avaliação deve contribuir para a melhoria do ensino, favorecendo a identificação precoce de dificuldades e a adoção de estratégias pedagógicas adequadas.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

### Tipo de pesquisa

Segundo Gil (2000) “Uma pesquisa, tendo em vista os seus objetivos pode ser classificada da seguinte forma: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa” (p.212).

Assim sendo, optamos por uma pesquisa descritiva que segundo Schraiber (1995), tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa descritiva visa descrever características de grupos ou fenômenos, levantando opiniões, atitudes e crenças de populações, ou estabelecendo relações entre variáveis. É um processo racional e sistemático, focado no “o quê” e no “como”.

Optamos igualmente por uma pesquisa qualitativa uma vez que a nossa pesquisa procurará compreender de forma detalhada as características da avaliação formativa bem como o seu contributo na melhoria do desempenho dos alunos.

### Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

As técnicas de recolha de dados constituem os métodos ou procedimentos utilizados pelo pesquisador para obter informações sobre o fenômeno investigado. Elas são fundamentais para que a pesquisa possa atingir seus objetivos de forma sistemática e confiável, permitindo compreender comportamentos, atitudes, opiniões ou práticas em contextos específicos. Segundo Gil (2007, p. 123), “as técnicas de recolha de dados correspondem aos meios pelos quais o investigador se aproxima da realidade, buscando informações relevantes e precisas que sustentem as análises da pesquisa”.

Na presente pesquisa levando em conta os objetivos traçados, usar-se-á a observação e a entrevista como técnicas de recolha de dados.

### Observação Direta

A observação é uma técnica de coleta de dados utilizada para obter informações sobre um fenômeno por meio dos sentidos, principalmente visão e audição, registrando aspectos relevantes da realidade (Marconi e Lakatos, 1999). Segundo as autoras, a observação pode ser direta ou indireta, sendo que a observação direta consiste em assistir de forma presencial às situações de interesse, sem intervenção, apenas observando e registrando comportamentos e práticas. Neste estudo, a observação direta foi aplicada para acompanhar a aplicação da avaliação formativa nas aulas, permitindo identificar como os docentes implementam as estratégias avaliativas e como os alunos respondem a elas.

A importância da observação direta reside no fato de fornecer informações detalhadas e contextualizadas, que dificilmente seriam captadas por outros instrumentos. Ela permite ao investigador perceber nuances do comportamento, atitudes e reações, contribuindo para uma compreensão mais completa do fenômeno estudado. Além disso, possibilita a verificação de práticas e procedimentos na sua execução natural, fornecendo evidências concretas e fortalecendo a validade da pesquisa.

## Entrevista

A entrevista é uma técnica de recolha de dados baseada em um diálogo direcionado, permitindo a obtenção de informações detalhadas sobre experiências, opiniões e percepções dos participantes (Marconi e Lakatos, 2002). Neste estudo, optou-se pela entrevista semiestruturada, que combina perguntas previamente elaboradas com a flexibilidade de explorar respostas e temas emergentes durante a conversa. Esse formato possibilita aprofundar aspectos específicos do fenômeno estudado, garantindo que o investigador compreenda o ponto de vista dos participantes de forma completa e contextualizada.

## Amostra/Participantes

De acordo com Lakatos e Marconi (1992, p. 109), “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada da população, que representa as características do universo estudado”. Gil (2007, p. 58) enfatiza que, em pesquisas qualitativas, a amostra não precisa ser numerosa, mas deve permitir ao pesquisador obter dados ricos e detalhados que possibilitem compreender o contexto e o comportamento dos participantes. Para este estudo, a amostra foi selecionada de forma intencional, possibilitando a observação de diferentes situações pedagógicas e a captura de diversas perspectivas sobre a aplicação de estratégias de Ensino e Aprendizagem.

**Tabela 1 - Participantes da pesquisa.**

Elementos da Amostra	No de abrangidos	Instrumento de recolha de dados
DAP	01	Entrevista estruturada
Professores	03	Observação de aulas e Entrevista
Alunos	06	Entrevista estruturada
Total	10	

Fonte: O autor (2026).

## Limitações da Pesquisa

Uma das principais limitações do presente estudo relaciona-se com a natureza qualitativa da investigação, que privilegia a compreensão aprofundada de um fenômeno num contexto específico. Conforme salientam Bogdan e Biklen (1994), os estudos qualitativos não têm como finalidade a generalização estatística dos resultados, mas sim a interpretação detalhada das experiências e práticas dos participantes.

Outra limitação refere-se ao tamanho da amostra, composta por um número reduzido de participantes. Embora esta opção seja metodologicamente adequada em pesquisas qualitativas, conforme defendem Gil (2007) e Creswell (2014), ela pode restringir a diversidade de perspectivas analisadas. Ainda assim, a seleção intencional dos participantes permitiu obter dados relevantes e suficientemente ricos para responder aos objetivos do estudo, tendo-se observado a saturação das informações recolhidas.

O estudo também enfrentou limitações relacionadas ao tempo disponível para a recolha de dados. A observação das aulas ocorreu em períodos específicos do calendário escolar, o que pode não ter permitido acompanhar a totalidade das práticas avaliativas desenvolvidas ao longo do ano letivo. Segundo Minayo (2012), o tempo constitui um fator condicionante na pesquisa de campo, podendo influenciar a profundidade da observação e a diversidade das situações analisadas.

Outra limitação diz respeito à possibilidade de interferência do investigador durante o processo de observação. Ainda que tenham sido adotadas estratégias para minimizar essa influência, como a observação direta não participante, é possível que a presença do pesquisador em sala de aula tenha influenciado, de forma indireta, o comportamento dos professores e alunos. Bogdan e Biklen (1994) referem que, em contextos naturais, a neutralidade absoluta do investigador é difícil de alcançar, sendo necessário reconhecer essa limitação no processo interpretativo.

No que se refere às entrevistas, importa considerar que as respostas dos participantes podem ter sido influenciadas por fatores subjetivos, como a vontade de apresentar práticas consideradas socialmente desejáveis ou alinhadas às orientações institucionais. De acordo com Triviños (1987), este é um risco inerente às técnicas baseadas no discurso dos participantes, exigindo do investigador uma análise criteriosa e contextualizada das informações recolhidas.

Por fim, a investigação limitou-se à análise das práticas avaliativas no contexto da sala de aula e da gestão escolar, não contemplando de forma aprofundada a influência de fatores externos, como políticas educacionais em nível macro ou condições socioeconômicas mais amplas da comunidade. Estes aspectos, embora relevantes, ultrapassam o escopo definido para o presente estudo.

Apesar das limitações identificadas, considera-se que estas não invalidam os resultados alcançados, mas antes delimitam o alcance das conclusões.

## Considerações Éticas

As considerações éticas constituem um elemento essencial em qualquer investigação científica, sobretudo em estudos desenvolvidos em contextos educativos, nos quais estão envolvidos seres humanos, incluindo crianças. A observância de princípios éticos visa salvaguardar a dignidade, os direitos e o bem-estar dos participantes, bem como garantir a credibilidade e a integridade do processo de investigação.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a ética na pesquisa qualitativa exige do investigador uma postura de respeito, responsabilidade e transparência

em todas as fases do estudo, desde a recolha até à divulgação dos dados. Neste sentido, o presente estudo foi conduzido com base nos princípios do consentimento informado, da confidencialidade, do anonimato e da não-maleficência.

Antes do início da recolha de dados, foi solicitada autorização formal à direção da escola, garantindo que a investigação decorresse de acordo com as normas institucionais vigentes. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos, a natureza voluntária da sua participação e o direito de desistirem a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização. Conforme salientam Lakatos e Marconi (2003), o consentimento informado é um requisito indispensável para assegurar a participação consciente e responsável dos sujeitos da pesquisa.

No caso específico dos alunos, por se tratar de menores de idade, a recolha de dados respeitou princípios adicionais de proteção, assegurando que a sua participação não interferisse no normal funcionamento das aulas nem causasse qualquer prejuízo acadêmico ou emocional. Segundo Severino (2007), a investigação em contexto escolar deve preservar o ambiente pedagógico e evitar qualquer forma de constrangimento aos participantes.

No tratamento e análise dos dados, o investigador comprometeu-se a respeitar a fidelidade das informações recolhidas, evitando distorções, omissões ou interpretações enviesadas. Triviños (1987) destaca que a ética científica também se manifesta no rigor analítico e na honestidade intelectual do pesquisador ao interpretar os dados empíricos à luz do referencial teórico.

Por fim, os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, nomeadamente para a elaboração da presente dissertação, não sendo divulgados para outros propósitos. Os resultados são apresentados de forma responsável, respeitando o contexto investigado e reconhecendo os limites do estudo.

Dessa forma, considera-se que o presente estudo observou os princípios éticos fundamentais da investigação científica, garantindo o respeito pelos participantes, a integridade dos dados e a credibilidade dos resultados apresentados.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente sessão apresenta os resultados obtidos ao longo da pesquisa, com base nos dados recolhidos através dos instrumentos de investigação aplicados. A análise centra-se na caracterização dos participantes, nas práticas de avaliação formativa, nos desafios enfrentados pelos professores, no contributo da avaliação formativa no desempenho dos alunos e no papel da direção escolar.

### Caracterização dos Participantes

Os participantes do estudo são constituídos por professores e alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No que se refere aos professores,

verificou-se uma diversidade em termos de experiência profissional e formação acadêmica, o que influencia diretamente as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula.

Relativamente aos alunos, observou-se heterogeneidade no desempenho acadêmico, bem como diferenças no nível de participação nas atividades propostas, fatores que se revelam importantes para a análise da eficácia da avaliação formativa.

### **Práticas de Avaliação Formativa**

Os resultados evidenciam que os professores recorrem a diferentes estratégias de avaliação formativa, destacando-se a observação contínua, a realização de exercícios escritos e a participação oral dos alunos.

Verifica-se que estas práticas são utilizadas com o objetivo de acompanhar o progresso dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, permitindo identificar dificuldades e ajustar as estratégias de ensino. Contudo, nota-se que nem todos os professores aplicam a avaliação formativa de forma sistemática, o que pode comprometer a sua eficácia.

### **Desafios Enfrentados pelos Professores**

Os dados revelam que os professores enfrentam diversos desafios na implementação da avaliação formativa. Entre os principais obstáculos destacam-se: turmas numerosas, insuficiência de tempo letivo, falta de formação específica na área de avaliação. Estes fatores dificultam a aplicação eficaz de práticas avaliativas contínuas e individualizadas.

### **Contributo da Avaliação Formativa no Desempenho dos Alunos**

Os resultados indicam que a avaliação formativa desempenha um papel significativo na melhoria do desempenho dos alunos. Observa-se que os alunos submetidos a práticas avaliativas contínuas tendem a apresentar maior participação nas aulas e melhor compreensão dos conteúdos. Além disso, a avaliação formativa permite aos professores identificar precocemente as dificuldades dos alunos, possibilitando intervenções pedagógicas mais adequadas.

### **Papel da Direção Escolar**

No que concerne ao papel da direção escolar, os dados mostram que o apoio institucional é um elemento importante na promoção de práticas de avaliação formativa. A direção pode influenciar positivamente através da supervisão pedagógica, incentivo à formação contínua e criação de condições favoráveis ao trabalho docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente sessão visa interpretar criticamente os resultados obtidos, estabelecendo um diálogo entre os dados empíricos e a literatura existente sobre avaliação formativa, com enfoque no seu contributo para o processo de ensino e aprendizagem.

### Práticas de Avaliação Formativa: Entre a Teoria e a Prática

Os resultados evidenciam que os professores recorrem a diferentes estratégias de avaliação formativa, tais como a observação contínua, exercícios escritos e participação oral. Esta diversidade de instrumentos está alinhada com a perspectiva de Philippe Perrenoud, que defende a avaliação como um processo contínuo e regulador da aprendizagem.

Contudo, apesar da presença dessas práticas, observa-se uma aplicação ainda limitada e, em alguns casos, pouco sistemática. Este aspecto sugere uma discrepância entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica, evidenciando que a avaliação formativa nem sempre é utilizada de forma intencional e estruturada. Assim, pode-se inferir que a avaliação formativa, no contexto analisado, tende a assumir um carácter mais instrumental do que formativo, não explorando plenamente o seu potencial de regulação da aprendizagem.

### Desafios Estruturais e Pedagógicos na Implementação da Avaliação Formativa

Os dados apontam para a existência de constrangimentos significativos, nomeadamente turmas numerosas, insuficiência de tempo letivo e falta de formação específica. Estes fatores configuram um cenário que dificulta a implementação eficaz da avaliação formativa.

De acordo com José Carlos Libâneo (1990, 2015), a qualidade das práticas pedagógicas está diretamente relacionada com as condições de trabalho dos professores. Neste sentido, os desafios identificados não devem ser analisados apenas como limitações individuais, mas sim como reflexo de questões estruturais do sistema educativo. Além disso, a falta de formação contínua compromete a apropriação adequada de metodologias inovadoras, levando os professores a recorrerem a práticas tradicionais de avaliação. Este fato reforça a necessidade de investimento institucional na capacitação docente.

### Impacto da Avaliação Formativa no Desempenho dos Alunos

Os resultados indicam que a utilização da avaliação formativa contribui positivamente para o desempenho dos alunos, particularmente no que se refere à participação, compreensão dos conteúdos e acompanhamento das dificuldades.

Este achado está em consonância com os estudos de Paul Black (1998) e Dylan Wiliam, que demonstram que práticas de avaliação formativa podem melhorar significativamente os resultados de aprendizagem.

No entanto, importa destacar que o impacto observado não é uniforme, variando em função do nível de implementação das estratégias avaliativas. Quando aplicada de forma consistente e intencional, a avaliação formativa revela-se mais eficaz; por outro lado, a sua aplicação esporádica reduz significativamente os seus benefícios.

Deste modo, conclui-se que o potencial da avaliação formativa depende não apenas da sua utilização, mas sobretudo da qualidade e regularidade da sua aplicação.

## O Papel da Direção Escolar na Consolidação das Práticas Avaliativas

A análise dos dados evidencia que o apoio da direção escolar constitui um fator determinante para a promoção da avaliação formativa. A supervisão pedagógica, o incentivo à formação contínua e a criação de condições adequadas são elementos que influenciam diretamente as práticas docentes.

Segundo António Nóvoa, a liderança escolar desempenha um papel central na transformação das práticas pedagógicas, ao promover culturas de colaboração e inovação. Neste contexto, verifica-se que a ausência de um acompanhamento sistemático por parte da direção pode limitar a consolidação de práticas avaliativas eficazes. Por outro lado, uma liderança ativa e comprometida tende a potenciar mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o contributo da avaliação formativa na melhoria do desempenho dos alunos da 3ª classe do ensino primário. A partir dos dados recolhidos e analisados, foi possível constatar que a avaliação formativa desempenha um papel significativo na regulação das aprendizagens e na promoção do sucesso escolar. Os resultados evidenciam que, embora os professores reconheçam a importância desta abordagem avaliativa, a sua aplicação ainda ocorre de forma limitada e pouco sistemática. Fatores como turmas numerosas, escassez de recursos didáticos e insuficiente formação docente constituem os principais constrangimentos à implementação eficaz da avaliação formativa no contexto estudado.

Apesar destas limitações, verificou-se que a utilização de práticas como o retorno pedagógico, a observação contínua e a adaptação das estratégias de ensino contribui positivamente para o desenvolvimento das competências dos alunos, particularmente nas áreas básicas. Estes achados confirmam que a avaliação formativa, quando aplicada de forma adequada, favorece aprendizagens mais significativas e melhora o desempenho escolar. Conclui-se, portanto, que o reforço da avaliação formativa no ensino primário é essencial para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Para tal, torna-se necessário investir na

formação contínua dos professores, promover condições adequadas de trabalho e incentivar práticas pedagógicas centradas no acompanhamento do progresso dos alunos.

Como recomendações, sugere-se: (i) a capacitação contínua dos professores em práticas de avaliação formativa; (ii) a redução do número de alunos por turma, sempre que possível; (iii) a disponibilização de recursos didáticos adequados; e (iv) a integração sistemática da avaliação formativa nas políticas e práticas educativas. Estas medidas poderão contribuir significativamente para a melhoria do desempenho dos alunos e para o fortalecimento do sistema educativo.

## REFERÊNCIAS

- Afonso, A. J. (2009). *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. São Paulo: Cortez.
- Abrecht, R. (1994). *A avaliação formativa*. Porto: Asa.
- Alarcão, Isabel. *Supervisão pedagógica: princípios e práticas*. 3. ed. Coimbra: Almedina, 2010.
- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Alarcão, I. (2003). *Supervisão pedagógica e formação de professores*. Coimbra: Almedina.
- Allal, L. (1986). *Estratégias de avaliação formativa*. Braga: Universidade do Minho.
- Alves, J. M. (2004). *Avaliação pedagógica: fundamentos e práticas*. Lisboa: Plátano.
- Artur, J. (2011). *Avaliação educativa e aprendizagem*. Lisboa: EDUCA.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, Laurence. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Black, P., & William, D. (1998) *Avaliação e aprendizagem em sala de aula*. *Avaliação em Educação*, 6, 7-74.
- Bloom, B. S., Hastings, J. T., & Madaus, G. F. (1971). *Avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Pioneira.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2010). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (2009). *A motivação do aluno*. Petrópolis: Vozes.

- Camargo, W. F. (2010). *Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental*. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Cortezão, Luiza. Formas de Ensina, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação Educação, 2002.
- Chissano, A. (2010). *Educação em Moçambique: desafios e perspectivas*. Maputo: Escolar Editora.
- Conceição, J. N, Reis, M. J. (2018) *Avaliação: suas modalidades e o reflexo no ambiente escolar*.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projecto de pesquisa* (3.ª ed.). Porto Alegre: Penso.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). *O Manual Sage de Pesquisa Qualitativa*. Sage Publications. Califórnia (EUA).
- Dubet, F. (2004). *O que é uma escola justa?* São Paulo: Cortez.
- Fernandes, Domingos. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores, 2009.
- Fernandes, D. (2011). *Avaliação em educação: fundamentos e práticas*. Lisboa: Texto Editores.
- Fullan, M. (2001). *A mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Fullan, Michael. *The new meaning of educational change*. 4th ed. New York: Teachers College Press, 2007.
- Gil, António Carlos. (2000), *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (2ªEd). Atlas. São Paulo.
- Gil, António Carlos. (2002), *Como Elaborar Projecto de Pesquisa*. (4ª Ed) Atlas. São Paulo.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, António Carlos. (2010), *Método e Técnica de Pesquisa Social*. (5ªEd) Atlas. São Paulo.
- Hadji, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Haydt, Iberon (2003). *Formação docente e profissional, forma-se para a mudança e incerteza*. 4ª ed. Cortez.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo:
- Libâneo, José Carlos. (1990) *Organização e Gestão Escolar: teoria e prática*. Editora Alternativa: Goiânia, Brasil.
- Libâneo, José Carlos. (2015) *Avaliação Educacional: teoria e prática*. Editora Alternativa: Goiânia, Brasil.

- Lopes, J. & Silva, H. S. (2012). *50 técnicas de avaliação formativa*. Lisboa, Portugal: Lidel.
- Luckesi, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- Marconi, Mariana de Andrade & Lakatos, Eva Maria. (1992), *Metodologia do Trabalho Científico* (4ªEd) Editora Atlas. São Paulo, Brasil.
- Marconi, Mariana de Andrade & Lakatos, Eva Maria. (1999) *Fundamentos de Metodologia Científica*. (5ª ed.) Atlas editora. São Paulo, Brasil.
- Marconi, Mariana de Andrade & Lakatos, Eva Maria. (2002), *Metodologia do Trabalho Científico, Procedimento Básico, Pesquisa Bibliográfica, Projecto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos*. Atlas editora. São Paulo, Brasil.
- Minayo, M. C. de S. (2007) *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais*, 10ª ed. São Paulo: Hucitec.
- MINEDH (2018). *Manual do professor 1ª e 2ª Classe L1 e L2*. INDE. Maputo, Moçambique.
- Moretto, Vasco Pedro (2003). *Prova um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas*. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Perrenoud, Philippe. (1999) *Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens – Entre duas lógicas*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Perrenoud, P. (2000). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2002). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Rodrigues, Maria Alexandra Fernandes & Chilundo, Arlindo (2012) *Importância da avaliação da aprendizagem para o desenvolvimento escolar*, Maputo.
- Scriven, M. (1967). *The methodology of evaluation*. Chicago: Rand McNally.
- Sacristán, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Santos, L. (2010). *Avaliar para aprender*. Lisboa: EDUCA.
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico* (24.ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Schön, D. (1992). *Formar professores reflexivos*. Porto Alegre: Artmed.
- Schraiber, L. B. (1995) *Pesquisa qualitativa e Reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo*, 1ª ed. v. 29.
- Stainback, S., & Stainback, W. (1999). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.

UNESCO. (2015). *Educação 2030: Declaração de Incheon*. Paris: UNESCO.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.